

“SEBASTIAN”: UM VIDEOCLÍPE TRANSFORMADO EM PRECE

Kallyne Cristina Bessa do Nascimento*

RESUMO: O presente trabalho se propõe a fazer uma análise videográfica dos elementos religiosos e culturais presentes no videoclipe “Sebastian” com base nos conhecimentos a cerca de composição e linguagem videográfica. A música do clip é de autoria dos renomados cantores Milton Nascimento e Gilberto Gil com direção da Conspiração Filmes, de um lado a expressão da realidade de uma cidade, do outro a prece pelo fim da violência.

Palavras-chave: Sebastian; Videoclipe; Análise Videográfica; Cultura brasileira; Religiosidade.

1. INTRODUÇÃO

1.1 O VIDEOCLÍPE

Surgido pela necessidade da indústria fonográfica em aumentar as vendas de disco, o videoclipe caracteriza-se por seu estímulo visual rápido e evocativo. Dentre outras vertentes, podemos definir o videoclipe como um filme curto, no qual os elementos música, letra e imagem integram-se para provocar a produção do sentido. Apresenta como elemento básico a relação entre lugar, sentimento e tom.

Esta relação é conduzida pela música, elemento fundamental para a existência do formato videoclipe. Levando em consideração a importância que a música apresenta nesse estilo de narrativa videográfica, Ken Dancyger, afirma que:

A música – particularmente a letra – sintetiza o sentimento humano. A mente processa o som. Foi Bergman que mais rapidamente definiu o objetivo da experiência fílmica – ela deveria ser como a música. Esta equação da música com a elevada experimentação emocional foi

* Graduando em Comunicação Social (Rádio e TV) pela Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus – BA. Contato: kallyne2@gmail.com



aplicada por Bergman para a experiência plena do filme. O som da música neste sentido é ainda mais concentrado do que a experiência fílmica por ela mesma. E a música de uma pequena canção simples pode ser vista com uma concentração ainda maior do sentimento. (DANCYGER, 2003)

O videoclipe tem influências diretas no cinema de vanguarda dos anos 20, época em que a narrativa cinematográfica estava crescendo e influenciando diversas formas de produção artística. No entanto, ao longo dos últimos anos, as transformações ocorridas, quanto as possibilidades de visualização e difusão das imagens, proporcionaram uma série de realizações, na produção e na publicização dos mais variados tipos de imagens. O videoclipe, como qualquer obra/execução imagética, está imerso nestas transformações.

Todas essas mutações em relação a possibilidade de manipulação das imagens proporcionadas pela estrutura do vídeo, tais como edição, coloração, distorção, dentre outros, fizeram com que o videoclipe passasse a ser “encarado como uma forma autônoma, na qual se podem praticar exercícios audiovisuais mais ousados” (Machado, 2000, p.176). Assim, de uma simples estratégia de Marketing realizada para vender discos a realizações inovadoras, o videoclipe que, segundo Arlindo Machado - é uma obra de natureza genuinamente televisiva - extrapolou seus limites pré-estabelecidos e se firmou como uma das formas de expressão artística de maior vitalidade em nosso tempo.

1.2 - MILTON, GIL E A MPB

O videoclipe escolhido envolve dois grandes ícones da música brasileira. De um lado, Gilberto Gil, nascido em Tororó - bairro pobre da capital baiana. Há pouco tempo, Gil exerceu o cargo de Ministro da Cultura e é um dos maiores expoentes da Música Popular Brasileira. O cantor e compositor baiano representou o Movimento Tropicalista, se apresentou em diversos festivais, além disso através de músicas de protesto e do próprio tropicalismo, lançou a semente da conscientização e agitou a opinião pública, sendo então enquadrado na lei de segurança nacional e expulsos do país.

Do outro lado nascido no Rio de Janeiro, Milton Nascimento – cantor e compositor – é outro grande expoente reconhecido mundialmente como um dos mais influentes e talentosos músicos da Música Popular Brasileira. Milton participou de um grande movimento musical em Minas Gerais, o Clube da Esquina. O Clube da Esquina

teve início na década de 60, quando Milton conheceu os irmãos Borges – Marilton, Lô e Márcio.

Dos encontros na esquina das Ruas Divinópolis com Paraisópolis surgiram os acordes e letras de canções como *Cravo e Canela*, *Alunar*, *Para Lennon e McCartney*, *Trem azul*, *Nada será como antes*, *Estrelas*, *São Vicente* e *Cais*. Milton ainda compondendo e tocando com os amigos, despontava o talento, pondo o pé na estrada e na fama ao vencer o Festival de Música Popular Brasileira e ao ter uma de suas composições, "*Canção do sal*", gravada pela novata Elis Regina – que chega a dizer numa entrevista: "Se Deus cantasse seria na voz de Milton". Em 1972 a EMI gravou o primeiro LP, *Clube da Esquina*, apresentando um grupo de jovens que chamou a atenção pelas composições engajadas à miscelânea de sons e riqueza poética.

No ano de 2000 estes dois grandes cantores, intérpretes se uniram para a construção do CD *Gil Milton*. Gil intimou Milton a voltar a expressar suas palavras. Milton tinha se acostumado nas criações de melodias, com isto tirou do fundo da alma "Sebastian" que fala sobre o protetor do Rio de Janeiro, São Sebastião.

1.3 RELIGIOSIDADE

A religião – que significa prestar culto a uma divindade – pode ser definida como um conjunto de crenças relacionadas com aquilo que a humanidade considera como divino, sagrado e transcendental. Além disso, é um conjunto de rituais e códigos morais que derivam dessas crenças. Dentro do que se define como *religião* pode-se encontrar muitas crenças e filosofias diferentes. Porém, ainda assim é possível estabelecer uma característica em comum entre todas elas. É fato que toda religião possui um sistema de crenças no sobrenatural, geralmente envolvendo divindades ou deuses.

O mosaico brasileiro de cultura e etnias dá origem a uma diversidade religiosa que não se encontra em outros lugares do mundo. No videoclipe "Sebastian" - protagonizado pelos cantores Milton Nascimento e Gilberto Gil – há presença de pelo menos três religiões: Catolicismo, Candomblé e Umbanda. Portanto, torna-se evidente

que a religião não é apenas um fenômeno individual, mas também um fenômeno social e cultural.

A temática da música remete a São Sebastião patrono da cidade do Rio de Janeiro – que a priore era chamada de Rio de Janeiro de São Sebastião. São Sebastião também é padroeiro da cidade de Alto das Garças em Mato Grosso, em Trancoso, Ilhéus e em Marauá na Bahia, em Monsenhor Tabosa no Ceará, Pirapora, Alpinópolis, Cruzília, distrito de Taboão, em Bom Jardim de Minas e São Sebastião do Paraíso em Minas Gerais. A data comemorativa do santo é no dia 20 de janeiro.

Tal como São Jorge, Sebastião foi um dos soldados romanos mártires e santos, cujo culto nasceu no século IV e que atingiu o seu auge na Baixa Idade Média – designadamente nos séculos XIV e XV, tanto na Igreja Católica como na Igreja Ortodoxa. Devido a sua conduta branda com os prisioneiros levou o imperador a julgá-lo como traidor ordenando sua execução através de flechas (flechas estas que se tornaram símbolo constante em sua iconografia).

Na religião Umbanda São Sebastião é nomeado Oxóssi, nesta religião é considerado mago ou bruxo, fazendo parte dos Orixás guerreiros, suas cores são o azul claro e o coral – cores bastante evidenciadas no videoclipe. No entanto, no candomblé Oxóssi representa São Jorge na Bahia e São Sebastião no Rio de Janeiro. Em ambas as religiões Oxóssi é o arquétipo daquele que busca ultrapassar seus limites, expandir seu campo de ação.

Durante a diáspora negra, muitos escravos que cultuavam Oxóssi não sobreviveram aos rigores do tráfico negreiro e do cativo, mas, ainda assim, o culto foi preservado no Brasil pelos sacerdotes sobreviventes e Oxóssi se transformou num dos orixás mais populares. Tanto no Candomblé – onde se tornou o rei da nação Ketu – quanto na Umbanda – onde é patrono da linha dos caboclos, uma das mais ativas da religião.

2. ANÁLISE VIDEOGRÁFICA

O material escolhido para a análise, o clipe *Sebastian*, enquadra-se no gênero videoarte e no formato videoclipe, pois apresenta uma narrativa não-linear, montagem fragmentada, imagens com forte carga emocional, baseadas pela música e que serve como divulgação para os

artistas Milton Nascimento e Gilberto Gil. O vídeo apresenta a temática religiosa ligada a uma reflexão acerca da cidade do Rio de Janeiro que tem São Sebastião como seu Santo Padroeiro. O hibridismo da obra faz-se presente no cenário que, apesar de possuir elementos relacionados à religiosidade, mesclam a tecnologia típica da pós-modernidade ao mostrar aparelhos de televisão em meio a altares e santos.

Segundo Thiago Soares, jornalista e professor universitário, o videoclipe foi feito para ser usufruído. Ele afirma que, devido ao seu caráter híbrido e acelerado, este formato deve ser “visto como algo que é dotado de uma cultura do agora, e onde certos preceitos da inserção de elementos de linguagem funcionam como um catalisador daquilo que podemos chamar do *agora*” (SOARES, 2004).

O videoclipe *Sebastian* foi feito no ano Dois Mil (2000), numa parceria entre Gilberto Gil e Milton Nascimento, quando eles lançaram o CD *Gil e Milton* pela Gravadora Warner. Para os artistas, o projeto de união das suas vozes num único trabalho realizou o desejo mútuo de experimentar, inovar. Gilberto Gil chega a afirmar em entrevista ao site UOL, que a música *Sebastian* é a junção da essência dos dois cantores. Ele, Gil, identifica-se com a melodia da música – ligada ao afoxé – e diz que a letra espelha a figura de Milton Nascimento, tão famoso por suas músicas evocando a religião. Milton aborda outras parcerias já feitas na Música Brasileira deixando claro que sua intenção, unindo-se a Gil, era atender ao público de ambos que, segundo ele, já esperava por esse encontro. Com a produção do videoclipe os artistas viram a possibilidade de imprimir suas características próprias, de forma suave e envolvente, na obra; aproveitando-se dos recursos da linguagem videográfica para ilustrar a crítica presente na letra da música.

Por serem músicos bastante conhecidos no cenário musical do país, Milton e Gil, buscaram atender às expectativas do seu público, sem esquecer os outros possíveis telespectadores do vídeo. Como é um clipe da Música Popular Brasileira, o público-alvo são pessoas que apreciam este tipo de música. No entanto, por abranger questões de cunho social-religioso, não é excludente a possibilidade de que fiéis do Santo tema da música e/ou moradores da cidade do Rio de Janeiro também viessem a se interessar pelo videoclipe. Vale ressaltar que na época em que o vídeo foi lançado, o *napster* e a postagem de vídeos na Internet ainda não eram uma prática comum e talvez a veiculação do produto fosse restrito à Televisão. Hoje, com o avanço da tecnologia, podemos acessar o conteúdo do vídeo em sites de hospedagem de vídeos, ou fazer o download do arquivo para o nosso computador.

Diante de um breve apanhado a cerca da origem do Videoclipe *Sebastian* e do conteúdo que ele abarca, podemos citá-lo como peça integrante de uma nova cultura audiovisual. Um

cultura em constante metamorfose de suportes e conteúdos onde, citando Ken Dancynger: “o real é o menos importante” (DANCYNGER, 2003).

A letra da música “*Sebastian*” é uma prece a São Sebastião:

“Sebastian, Sebastião / Diante de tua imagem/ Tão castigada e tão bela/ Penso na tua cidade/ Peço que olhes por ela/ Cada parte do teu corpo/ Cada flecha envenenada/ Flechada por pura inveja/ É um pedaço de bairro/ É uma Praça do Rio/ Enchendo de horror quem passa/ Ôô cidade, ôô menino/ Que me ardem de paixão/ Eu prefiro que essas flechas/ Saltem pra minha canção/ Livrem de dor meus amados/ Que na cidade tranqüila/ Sarada cada ferida/ Tudo se transforme em vida/ Canteiro cheio de flores/ Pra que só chorem, querido,/Tu e a cidade, de amores...”

Uma prece para que São Sebastião olhe pela cidade do Rio de Janeiro – cidade marcada pela violência. Além disso, é como se eles santificassem a música quando preferem que as flechas – que representa o sofrimento, desgraça, violência – saltem para a canção, para livrar a dor dos seres amados que são os moradores da cidade que tanto sofrem com os efeitos da violência. Isto traduz a posição de santos que os cantores exercem no videoclipe, tomando como referência os irmãos/santos Cosme e Damião. Segundo crença popular Cosme e Damião apareceram depois de mortos ajudando crianças que sofriam violência.

2.1- ANÁLISE DE COMPOSIÇÃO

O videoclipe inicia-se mostrando os dois principais personagens Milton Nascimento e Gilberto Gil – lado a lado, dando idéia de perspectiva durante uma panorâmica deles – evidenciando um olhar ao longe, com feições sérias e concentradas. Logo em seguida a câmera se afasta nos dando uma breve ambientação de onde é realizado o videoclipe.

A locação do videoclipe é num prédio inacabado, com os galpões ainda abertos, sem as paredes para dividir o ambiente. No centro do galpão há um altar com diversas entidades religiosas e algumas televisões mostrando imagens em movimento. Além disso, na parte direita do centro do galpão há outro espaço em aberto que mostra um rapaz trabalhando e uma mesa ao fundo com algumas pessoas em volta. Enquanto isto, no outro lado do galpão (à esquerda do centro) mostra-se pessoas trabalhando com fogo.

No centro a iluminação não é muito clara, é um pouco difusa, porém dá pra ver os elementos com certa nitidez. A cor predominante é o vermelho – no altar, nas vestimentas –,

alguns detalhes da vela e das imagens estão em amarelo, também causados pela iluminação difusa, e outros detalhes em azul. As cenas desse cenário são em plano, em sua maioria, em plano aberto o que possibilita o enfoque no assunto e no fundo, alternado de acordo com os movimentos de câmera e grua. Os outros enquadramentos são planos detalhes dos objetos presentes no altar, como por exemplo: os santos, as flores, as oferendas, os orixás e os televisores.

Enquanto isso, num cenário secundário à direita da tela, a iluminação é clara. Este cenário, em grande parte do clipe, é mostrado como plano de fundo do espaço central - como nas cenas em que um homem utiliza um machado como se simulasse a caça. Porém, durante os momentos em que este espaço é o principal na tela nota-se com nitidez os objetos, evidenciando assim a iluminação clara. A cor predominante neste espaço é o azul e há detalhes de cor vermelha no ambiente, fazendo referência à complementaridade dessas duas cores. Além disso, as cores azuis e vermelhas, na Umbanda, são representativas do santo Sebastião (Oxóssi). Os takes relacionados a este ambiente possuem enquadramento abertos que permitem ao espectador analisar o caráter plural das cenas, onde existem duas diegeses – a vista pelo espectador e a dos personagens.

Já no espaço lateral esquerdo a iluminação é fraca, realçam-se alguns contraluzes por causa do fogo predominantes nas imagens deste espaço. Mostram-se pessoas trabalhando com ferro e fogo, evidenciando calor e trabalho árduo. Há neste espaço obscuridade, a parede e os chãos escuros dão um caráter de penitência, sofrimento.

Analisando a parte superior do vídeo (o teto) podemos reparar que existem luzes vindas de cima. Mas não é uma luz de lâmpada é como se fosse uma luz vinda de outro plano espiritual. O interessante é que mesmo considerando uma luz diferente, essa luz não existe no andar de cima, ou seja, surge para aquele cenário guiando nosso olhar apenas para a parte onde estão os cantores, o altar e alguns outros objetos de cena.

3 - DIEGESE, EXTRA-DIEGESE E ESPAÇO DE TELA

As linguagens utilizadas para o material são as linguagens de videoclipe. Ninguém pode deixar de perceber a influência desta linguagem em toda a parte. No cinema, no telejornalismo, na publicidade, na internet, nas telenovelas, enfim, onde quer que haja telas, há elementos do videoclipe. A linguagem do videoclipe poderia ser descrita como um “amalgama” de, se não todas, pelo menos muitas das possibilidades visuais do cinema, misturadas de forma aparentemente aleatória, com ausência de continuidade narrativa.

Algumas das possibilidades visuais - elementos narrativos comuns ao videoclipe - estão presentes em "Sebastian". São elas: ângulos de câmera extremos, com câmera próxima dos 90 graus em relação ao personagem; movimentos de câmera complexos; montagem acelerada; saturação das cores, demasiadamente quentes; alteração da "textura" da imagem; alternância aparentemente aleatória entre preto-e-branco, cor e mono cromatismos. O que acontece nos clipes é a utilização aleatória desses e outros recursos, que estão desligados do tipo de narrativa. O diretor desses produtos é, no mínimo, um grande técnico. Possui um grande repertório de estilos de filmagem, mas como videoclipes não possuem narrativa, estes estilos de filmagem não estão mais ligados aos tipos de situações dramáticas para os quais foram concebidos.

Podemos dizer que os clipes, as imagens não são portadoras de significados por si só. Necessitam da canção para serem compreendidas. Em se tratando desse tipo de linguagem, a hierarquia entre imagem e som se caracteriza pela valorização do som, embora, em alguns casos, a imagem funcione como uma fonte de indiscutível valor agregado para a música. Em "Sebastião", pode-se notar a multiplicidade visual e a riqueza de referências culturais, dando ênfase à religião.

Do conteúdo mostrado no clipe analisado, percebe-se uma relação entre personagens - cantores- e narrativa. O espaço onde se combina o que é visto e ouvido pelos personagens na tela, é denominado espaço diegético, que é representado durante quase todo o clipe. Em outras palavras, Gilberto Gil e Milton Nascimento integram a narrativa ao mesmo tempo em que cantam. Na cena em que aparecem junto à mesa, com outros personagens, eles cantam, mas, na narrativa, não são ouvidos por essas pessoas. É como se eles não estivessem sendo percebidos. Portanto, para aquelas pessoas, o espaço era extradiegético, e para os espectadores, era espaço diegético.

Durante o vídeo, em poucos momentos eles passam a ser apenas personagens, com a música sendo ouvidas somente pelos espectadores, e não mais pelos personagens na tela. Esses momentos são quando Gil e Milton, logo no início do clipe, estão sentados na cadeira, também quando fazem uma oferenda ao santo e oram - ao redor do "altar"- e em alguns planos detalhe das imagens de santos e de velas. Quando a voz - o som - não interfere na narrativa, dá-se lugar ao espaço extradiegético, caracterizado por ser mal definido, mas por direcionar a forma como o espectador entende o que lhe é passado.

Uma característica importante dos produtos audiovisuais é o espaço da tela. Esse espaço é delimitado pelo tamanho do televisor de quem assiste. Há sempre uma supressão da noção de enquadramento e uma perda das dimensões psicológicas dos personagens. O espaço que vemos, não corresponde à realidade, ao todo. O videoclipe "Sebastião" foi gravado no que parece ser um prédio em construção, ou melhor, em um prédio onde as obras foram "abandonadas". Seus

personagens na narrativa, São Cosme e Damião, talvez precisassem de um lugar que se localizasse no alto e onde não houvesse paredes, para que assim pudessem ter uma melhor "visão" da cidade e das pessoas que estavam "abraçando".

Quando eles se aproximam dos limites do prédio, percebemos que eles possuem um vasto alcance da paisagem que se encontra lá fora. Mas nós telespectadores, não temos essa visão. O máximo que conseguimos observar é o andar onde eles se encontram, onde está o cenário, e parte dos andares superior e inferior. Não vemos além dos limites desses andares. O espaço na tela é, por tanto, tudo o que está ao alcance da nossa visão durante o vídeo.

Os elementos básicos constituintes do videoclipe são a música, a letra e a imagem, que, manipulados, interagem para provocar a produção de sentidos. Os videoclipes nem sempre terão sua imagem em sincronia com o som da canção que o origina. Nem sempre trarão a síntese imagética da letra da canção em suas configurações audiovisuais. No trecho “Sebastian, Sebastião, diante de tua imagem tão castigada e tão bela (...)”, são utilizadas imagens de santos, como em um altar. Também em “Canteiro cheio de flores (...)”, aparece Gilberto Gil com umas flores para oferecer ao santo.

Mas, em sua maioria, as imagens desse produto não "traduzem" a letra da música. Resumem-se a alguns planos detalhes de imagens de santos, televisores e velas e às imagens dos músicos cantando. Os momentos onde imagens da cidade do Rio de Janeiro aparecem na televisão não coincidem com a parte em que os cantores a citam, embora essas imagens e a referente parte da letra estejam relacionadas.

Devido ao fato de não haver diálogos, efeitos sonoros, BGs, etc., em sua estrutura, a sonorização do material é caracterizada pela canção - pela música- composta pela parte instrumental (extradiegesis) e pela voz dos artistas (diegesis). Ela marca toda a narrativa na medida em que está presente dentro da tela e nos espaços diegéticos e extradiegéticos. É o fio condutor entre imagem e mensagem. A música é a principal característica do videoclipe.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O videoclipe “Sebatian” tem grande relevância pelo seu poder iconográfico. Iconografia tem origem etnológica do grego e significa imagem escrita, se refere normalmente ao desenho, criação e interpretação do simbolismo. Segundo pensamento de Panofsky, a iconografia tem como objetivo de estudo mostrar o tema e significado das obras de arte em contraposição a sua forma.

No altar do videoclipe de Milton Nascimento e Gilberto Gil diversas imagens de santos, caboclos e orixás são mostradas, cada uma com sua simbologia marcada por traços culturais e religiosos. Numa cena (0:52 a 01:02) é mostrada uma panorâmica do São Sebastião, o Caboclo, Santa Clara e em seguida Iansã. Evidenciando as diferenças, o vídeo, evidencia também, a harmonia religiosa em prol de um bem comum, como se todas as religiões se juntassem para implorar ao santo: “*Sebastião, Sebastião/ Diante de tua imagem/ tão castigada e tão bela/ Penso na tua cidade/ Peço que olhes por ela.*”

A dinâmica cultural da televisão atua pelos seus gêneros; que ativam a competência cultural e, a seu modo, dão conta das diferenças sociais que a atravessam. Os gêneros, que articulam narrativamente as serialidades, constituem uma mediação fundamental entre as lógicas do sistema produtivo e as do sistema de consumo, entre a do formato e a dos modos de ler, dos usos. (BARBERO, 1997, p. 298-9)”.

A televisão surge como uma nova figura no altar exibindo imagens da cidade Carioca. A televisão no altar demonstra o poder exercido diante de outras demandas culturais. Pelo fato de a TV estar presente em todos os domicílios – do mais precário ao mais luxuoso –, por ter como público pessoas de todas as idades e sendo, para a maioria, a única opção possível de lazer, informação e cultura acaba aparecendo num altar onde se apresentam as divindades, tornado-se então algo divinamente cultuado.

Desta maneira, a imagem da TV no altar, também pode ser vista como uma crítica ao posicionamento da televisão diante das situações de violência acontecidas no Rio de Janeiro. É como se cada imagem de violência, exibida pela televisão, fosse uma flecha no corpo do Santo. A letra da música faz um pedido pra que o Santo olhe por essa cidade, comparando a cidade ferida pela violência ao corpo do santo ferido pelas flechas: “*Cada parte do teu corpo/ Cada flecha envenenada/ Flechada por pura inveja/ É um pedaço de bairro/ É uma praça do Rio/ Enchendo de horror quem passa/ Ôô cidade, ôô menino/ Que me ardem de paixão/ Eu prefiro que essas flechas/ Saltem pra minha canção/ Livrem de dor meus amados*”

Além disso, outro traço icnográfico pode ser analisado. No centro do espaço realizado para o videoclipe fica o altar, do seu lado esquerdo fica outro cenário com cor predominante azul – que inspira a tranquilidade, harmonia, além de lembrar o próprio céu azul. Enquanto isso no outro cenário, do lado direito do altar tem-se um cenário obscuro, inspirando a trabalho árduo com ferro e fogo, lembrando o próprio inferno. Isto remonta novamente ao conceito de união das religiões em prol de um bem comum, o caminho para a redenção e a paz.

Os cantores também aparecem clamando (cantando) e olhando para cima, como se olhassem em direção à figura divina de São Sebastião. Como se eles, Gil e Milton, personificados de santos, estivessem a baixo, na mesma situação dos homens, pedindo por aquele lugar tão “castigado e tão belo”. Já no final do videoclipe é mostrada a imagem de Milton e Gil na beira do prédio inacabado, os braços deles vão se abrindo e a câmera faz uma pan vertical para baixo. Neste momento a posição dos personagens é mudada, como se eles estivessem voltando à posição de santos e nós estivéssemos os olhando lá embaixo.

Há um aparente erro de continuidade no cenário do lado direito da tela, quando Gil e Milton estão ao lado do menino na mesa de jantar e aparece ao fundo uma bicicleta e uma bola, logo depois é mostrada a família ao redor da mesa e a bola e bicicleta somem.

Por fim, pode-se dizer que as imagens no vídeo compõem os sentidos iniciados na letra da música. Sendo o vídeo um suporte cultural e imagético à letra, compondo signos e significados que não são aparentemente expressos na letra. A letra realça e comporta o videoclipe em seus conceitos. Desta forma a estética do vídeo acrescenta valores culturais, religiosos e sociais. No entanto, a compreensão de tais valores depende ainda do receptor em suas experiências pessoais, além da forma como este terá contato com o objeto em relação ao seu suporte.

6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MACHADO, Arlindo. **A televisão Levada a sério**. São Paulo: Senac, 2000.

ARMES, Roy. **On video: o significado do video nos meios de comunicação**. São Paulo: Summus, 1999.

BELLOUR, Raymond. **Entre-imagens**. Campinas: Papyrus, 1997.

DANCYGER, Ken. **Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/view/799/608>. Acesso em 10 de Setembro de 2008.

http://www.iscafaculdades.com.br/nucom/PDF/ed12_artigo_juliano.pdf Acesso em 10 de Setembro de 2008.

<http://www.gilbertogil.com.br> Acesso em 13 de Setembro de 2008.

<http://www2.uol.com.br/miltonnascimento/> Acesso em 13 de Setembro de 2008.

Videoclipe. Wikipedia. Disponível em: < <http://pt.wikipedia.org/wiki/Videoclipe>> Acesso: 09 setembro 2008.